



Aos seis dias do mês de novembro de dois mil e sete, às 8h50, na AEAN – Associação dos Engenheiros da Alta Noroeste, em Araçatuba, reuniram-se os membros da Câmara Técnica de Turismo e Educação Ambiental do Comitê da Bacia Hidrográfica para tratarem da seguinte pauta: 1. Leitura e Aprovação da Ata anterior; 2. Usina Nuclear; 3. Capacitação interna; e 4. Assuntos gerais. Tratando do item 1 – a ata do mês de outubro foi lida e aprovada pelos presentes. Tratando do item 2 – o coordenador da CT-TEA, Jefferson Rabal, apresentou aos presentes o doutor em física nuclear Augusto Brandão d'Oliveira, da Unesp (Universidade Estadual Paulista), que palestrou aos membros presentes sobre os riscos que uma usina nuclear podem causar à população. O professor Brandão, que lidera movimento hoje espalhado em 30 municípios paulistas contra a instalação de usinas desse tipo no Estado, destacou, principalmente, as desvantagens do uso de reatores nucleares como matrizes energéticas. Sugeriu ao invés de gastar milhões na produção de energia por meio de radiação, o governo deveria investir em matrizes consideradas limpas para a produção de energia, no caso as hidrelétricas e destilarias de álcool, com o aproveitamento do bagaço da cana-de-açúcar. Alertou sobre o principal problema que a energia nuclear pode gerar, que é a segurança. Os acidentes que um reator nuclear podem causar são de grandes proporções, como exemplo o acidente nuclear de Chernobyl, ocorrido em 1986, com a explosão de uma usina na Ucrânia (parte da União Soviética na época), que espalhou uma nuvem de radioatividade pela Europa Oriental, Escandinávia e Reino Unido, matando e condenando milhares de pessoas a doenças. A vulnerabilidade é outro fator importante, no quesito segurança. O Brasil deveria explorar mais a geração de energia por meio do vento. O vento é nosso, comentou. Temos uma área muito grande que poderia ser explorada para a geração de energia eólica, que é mais barata que a nuclear e que não traz riscos à população. Até sugeriu a criação da VENTOBRAS, com investimentos em tecnologia e pesquisas na área de energia eólica. O consumo atual de energia no país é de 56 mil megawatts e o potencial energético é de 146 mil megawatts. No final, colocou-se à disposição do Comitê da Bacia Hidrográfica do Baixo Tietê, para esclarecer e discutir o assunto. Tratando do item 3 – considerando o horário avançado, ficou adiada a explanação sobre o MPO (Manual de Procedimentos Operacionais) que o membro Miguel Ribeiro iria fazer, para a próxima reunião, juntamente com os esclarecimentos que o membro Carlos Faria estaria realizando sobre a deliberação 073/2006. Tratando do item 4 – foi lembrado a necessidade divulgar o financiamento de projetos de Educação Ambiental, para o ano de 2008. Outro assunto discutido foi que a CT-TEA precisa montar um calendário de eventos que ocorrem dentro do CBH-BT, para melhor articular a realização de eventos dentro da bacia, minimizando a realização de eventos importantes na mesma data. O membro Tenente Miranda, da Polícia Ambiental, ficou de apresentar na próxima reunião, dia 4 de dezembro, um calendário base. A reunião foi encerrada às 10h55, tendo participado os seguintes membros: Jefferson dos Santos Rabal, Célia M A Corazza, Douglas Augusto Oliveira, Miguel Ribeiro, José Aparecido Cruz, Tenente Jefferson Miranda e Álvaro de Almeida.